

M. A. - E. P. E.

Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Norte  
( IPEAN )

SÉRIE : ESTUDOS SÔBRE BUBALINOS

# DESCORNE A FERRO CANDENTE EM BÚFALOS

Cristo Nazaré Barbosa do Nascimento

João Maria Afonso Bonneterre Guimarães

Do Setor de Criação e Melhoramento do IPEAN

VOLUME 1

NÚMERO 3

ANO 1970

BELÉM - PARÁ - BRASIL

M. A. - E. P. E.

Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Norte  
( IPEAN )

SÉRIE : ESTUDOS SÔBRE BUBALINOS

# DESCORNE A FERRO CANDENTE EM BÚFALOS

Cristo Nazaré Barbosa do Nascimento (\*)

João Maria Afonso Bonneterre Guimarães (\*\*)

Do Setor de Criação e Melhoramento do IPEAN

( \* ) — Engenheiro-Agrônomo e Zootecnista — M.S.

( \*\* ) — Engenheiro-Agrônomo

## I N D I C E

	Página
INTRODUÇÃO .....	63
VANTAGENS .....	65
DESVANTAGENS .....	67
MATERIAL .....	69
PROCEDIMENTO .....	75
ASPECTOS FOTOGRÁFICOS DE ANIMAIS DESCORNADOS .....	77

## INTRODUÇÃO

Um dos principais problemas que o criador de búfalos enfrenta, é a contenção dêstes animais em instalações para tal fim. O IPEAN, por êste motivo, iniciou pesquisas visando diminuir os prejuízos que os criadores de bubalinos vêm sofrendo com a danificação de cêrcas, currais e outras instalações, provocada pelos búfalos.

Êste Instituto, estudando as causas do problema, chegou à conclusão que os poderosos e enormes chifres que os bubalinos da região possuem, eram os fatores principais ocasionando a destruição de construções rurais. Assim, foi decidido depois de considerações, a escolha inicial do método de descorne a ferro candente como provável solução ao problema. Os resultados obtidos foram satisfatórios, e os danos materiais de instalações de contenção, praticamente, desapareceram com o método de descorne usado. Também, com o descornamento efetuado, outras observações importantes foram anotadas.

O descorne a ferro candente é um método de descornamento que se caracteriza pela cauterização dos botões dos chifres, usando-se um descornador de ferro aquecido ao rubro. Quando êste método de descorne é comparado com outros, apresenta estas principais vantagens: execução fácil, rápida e barata, e não provoca hemorragia no animal. Estas vantagens mais a sua eficiência satisfatória em rebanhos comerciais de bovinos, justificaram a sua escolha para os bubalinos.

O presente trabalho tem por objetivo mostrar o balanço positivo entre vantagens e desvantagens do descorne usado, bem como o material necessário para a operação testada, o seu procedimento e aspectos fotográficos de animais descornados.

## VANTAGENS

Os efeitos positivos do descorne usado foram verificados, e êle apresenta as seguintes vantagens em relação ao não-descorne :

1 — Proporciona praticamente a eliminação dos danos causados às construções de contenção. Cêrcas, currais e outras instalações não são, sob o ponto-de-vista prático, danificados pelos animais descornados. Também, como consequência, impede a mistura de animais de acasalamento de um pasto com aquêles de outro; proporcionando assim, a identificação paterna de indivíduos recém-nascidos, fator importante em seleção animal.

2 — Evita acidentes com os tratadores, facilitando o manejo do gado para as diferentes operações de criação.

3 — Tende controlar as lutas entre animais, evitando machucaduras e ferimentos, êstes últimos sujeitos ao aparecimento de bicheiras e infecções.

4 — Pode proporcionar um aumento do número de animais por área, em transportes de gado para o abatedouro ou outros locais.

5 — Reduz as partes refugadas da percentagem de carcaça e da quantidade de couros, causadas por ferimentos e machucaduras durante embarque, transporte e desembarque, em viagens aos matadouros.

6 — No caso de transporte dos animais em embarcações comumente usadas na região para tal fim, obriga os seus trabalhadores, por ocasião do embarque ou desembarque, usarem a "barrigueira" nos animais, em vez da tradicional talha presa nos chifres, o que às vezes, ocasiona o deslocamento das vértebras do pescoço do animal, provocan-

do desde o amofinamento até a sua morte, principalmente se tratando de búfalos muito pesados.

7 — Foi notada por um dos autores (Guimarães) que, aparentemente, a primeira partição em búfalas descornadas ocorrem mais precocemente do que em búfalas armadas. No entanto, esta observação é preliminar, necessitando-se mais estudos para a sua ratificação ou não.

8 — O gado descornado apresenta uma aparência mais atrativa e uniforme. Isto pode favorecer a discriminação de preços contra animais armados.

9 — Quando em confinamento, os animais descornados necessitam de menor espaço e, como são mais tímidos, podem alimentar-se e produzir melhor em carne e/ou leite, de acôrdo com sua finalidade.

## DESVANTAGENS

O descorne usado, também, proporcionou desvantagens em relação ao não-descorne que são discriminadas abaixo e discutidas :

1 — Pode, às vezes, ocasionar problemas de asfixia no animal descornado quando realizada a contenção a campo, pois a laçada em vez de ser nos chifres tem que ser no pescoço. Entretanto, nenhum caso de morte por asfixia ocorreu durante o período de 4 anos de observações neste estudo. Acredita-se que o animal descornado, tornando-se menos agressivo, diminui a probabilidade de morte por sufocamento durante tal contenção.

2 — Torna o embarque ou desembarque do gado descornado, pelo método da "barrigueira", mais lento do que o da talha nos chifres. Porém, levando-se em consideração o perigo que o segundo método apresenta, a vantagem da segurança do embarque ou desembarque pelo método da "barrigueira", provavelmente dá um saldo positivo a este método no balanço entre os dois.

3 — Em confinamento de lote misto (animais descornados e armados) para alimentação, os búfalos descornados sendo mais tímidos, freqüentemente, ficam marginados da alimentação, o que não acontece com os búfalos armados, mais agressivos. Mas, colocando-se os animais descornados em lote separado daquele dos armados, elimina-se este problema.

4 — Em regime de monta a campo, o reprodutor descornado, tornando-se mais tímido, é, às vezes, repellido do lote de fêmeas de cobertura por outro reprodutor ou mesmo boi bubalino armado, ou fica amedrontado das fêmeas armadas. No entanto, usando-se fêmeas de cobertura descornadas com reprodutores também descornados, e separando-os dos lotes de búfalos armados, soluciona-se o problema. Quando não existe qualquer possibilidade para tal separação, usa-se um reprodutor armado para cada lote de fêmeas descornadas.

5 — Causa, ocasionalmente, o aparecimento de escaras, quando o tempo de cauterização não é o suficiente ou o ferro não é aquecido ao rubro. Entretanto, as escaras córneas são pequenas e geralmente saindo para baixo, passando bem rente à cabeça do animal, ocasionando danos, que raras vêzes ocorrem, bem pequenos. Estes danos, mais o custo da operação e a aparência menos atrativa e desuniforme do animal podem constituir uma desvantagem.

6 — Os chifres constituem o principal meio de caracterização das raças bubalinas. Na ausência dos chifres torna-se difícil caracterizar o animal racialmente. Porém, está previsto no Registro Genealógico, já aprovado pela Associação de Criadores de Búfalos do Brasil, e submetido à homologação no Ministério da Agricultura, o registro de animais descornados, desde que êles sejam provenientes de plantéis de origem conhecida e controlados por juizes credenciados. Além do mais, quando o criador não visa no animal a seleção racial e sim a sua produção, êste problema desaparece.

7 — Quando a cauterização é excessiva, pode provocar lesões cerebrais nos animais. Entretanto, usando-se o procedimento adequado de descornamento, êste problema praticamente desaparece. Tanto que, durante o período de observações dos efeitos do descorne usado, nenhum caso de tal natureza foi registrado.

8 — Em áreas de pecuária onde certos animais selvagens, tais como onças, constituem perigo à criação, o búfalo descornado, sem o principal meio de defesa natural — os chifres — fica exposto aos danos provocados por êsses animais. Mas, usando-se meios de combate a êsses animais predadores, e considerando-se que a sua incidência é relativamente pequena nas áreas de criação, o problema apresenta pouca importância.

9 — O descornamento deve ser efetuado em búfalos jovens. Os chifres dos bubalinos desenvolvem-se rapidamente. Assim quanto mais jovem fôr o animal melhores resultados se obtêm. Neste estudo, os animais foram descornados dentro do período de 1 a 8 dias de idade, obtendo-se resultados satisfatórios. Assim, o limite de idade satisfatório para o descorne constitui uma desvantagem. No entanto, com manejo organizado, esta desvantagem é consideravelmente reduzida.



## MATERIAL

O material usado para o descorne a ferro candente foi o seguinte :

1 — Descornador de ferro em forma de T. A Foto 1 mostra o descornador usado na operação de descorne. Êste descornador é apresentado com detalhes na Figura 1. Nesta Figura, nota-se que tal forma permite ao operador dispor de duas faces de contato. Uma é côncava e a outra, plana. A primeira face é usada inicialmente na operação, para a redução do botão córneo, enquanto que a segunda é aplicada em seguida, para se obter uma cauterização eficiente.

2 — Fogueira de gravetos. Esta fogueira é usada para o aquecimento do travessão do descornador ao rubro.

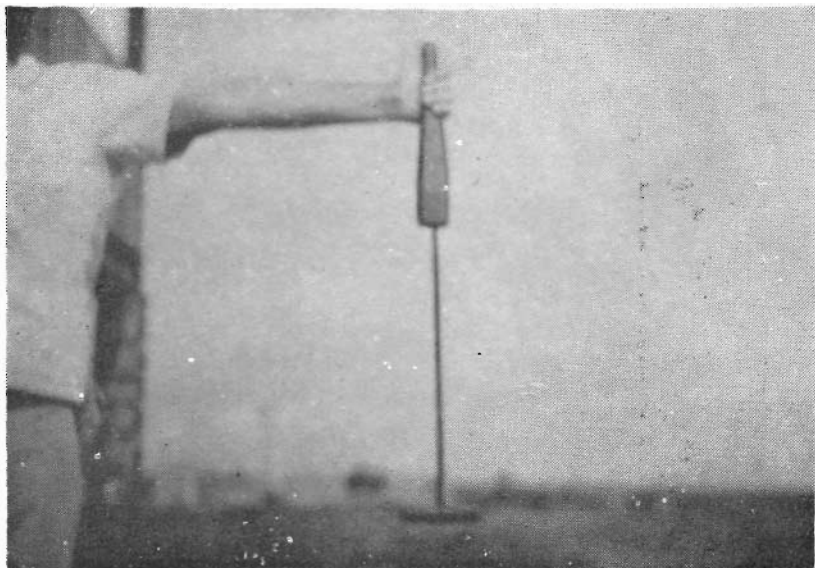


Foto 1 — Descornador usado na operação de descorne.

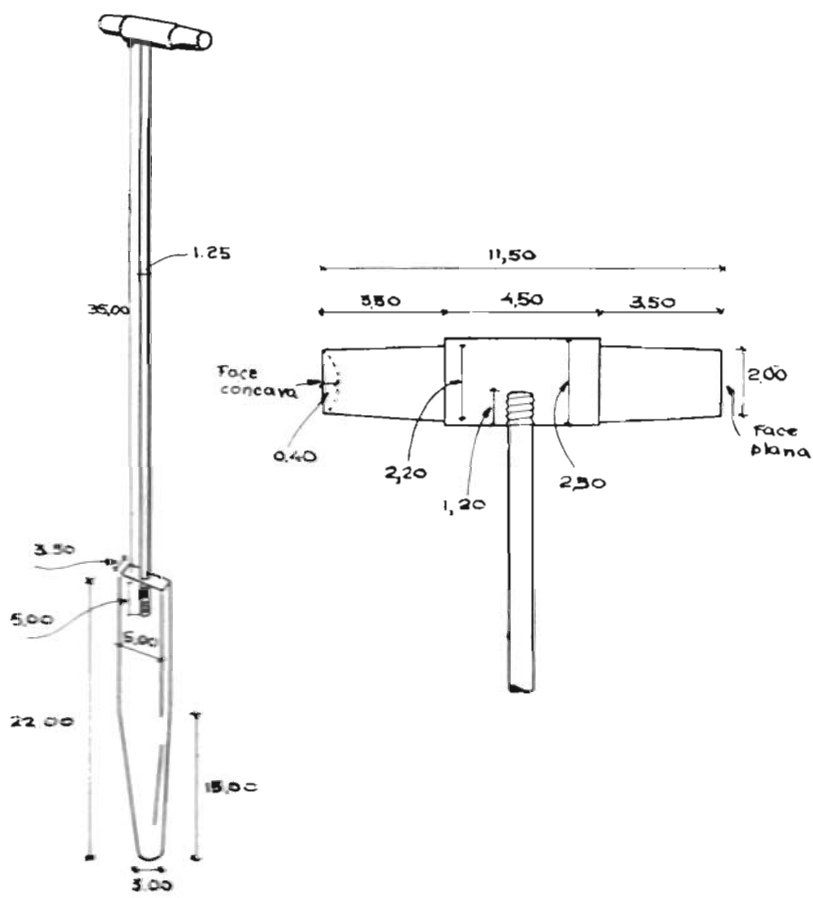


Figura 1 — Descornador em forma de T com detalhes  
(medidas em centímetros)

## PROCEDIMENTO

Depois de pronta a fogueira de gravetos, o travessão do descornador é colocado no fogo. Uma vez estando o ferro candente e o animal de 1 a 8 dias bem contido, aplica-se, inicialmente, a face côncava de contato do descornador em um dos botões córneos do animal até reduzi-lo, aliás, operação bastante rápida, e, imediatamente, usa-se a face plana do ferro de descorne no mesmo botão córneo para perfeita cauterização. Finalmente, utilizando-se de novo o ferro ao rubro, repete-se o procedimento no outro primórdio córneo. O tempo necessário para cauterizar cada botão córneo eficientemente é de aproximadamente 1,5 minuto, devendo-se usar o ferro aquecido ao rubro. A duração do procedimento e o grau de aquecimento do ferro são dois fatores importantíssimos no descornamento. Se a cauterização fôr excessiva, o animal poderá sofrer lesão cerebral. Por outro lado, se a cauterização fôr insuficiente aparecerão escaras.

## ASPECTOS FOTOGRÁFICOS DE ANIMAIS DESCORNADOS



Foto 2 — Animal jovem de 8 meses de idade.



Foto 3 — Animal jovem de 8 meses de idade (visto bem de perto).

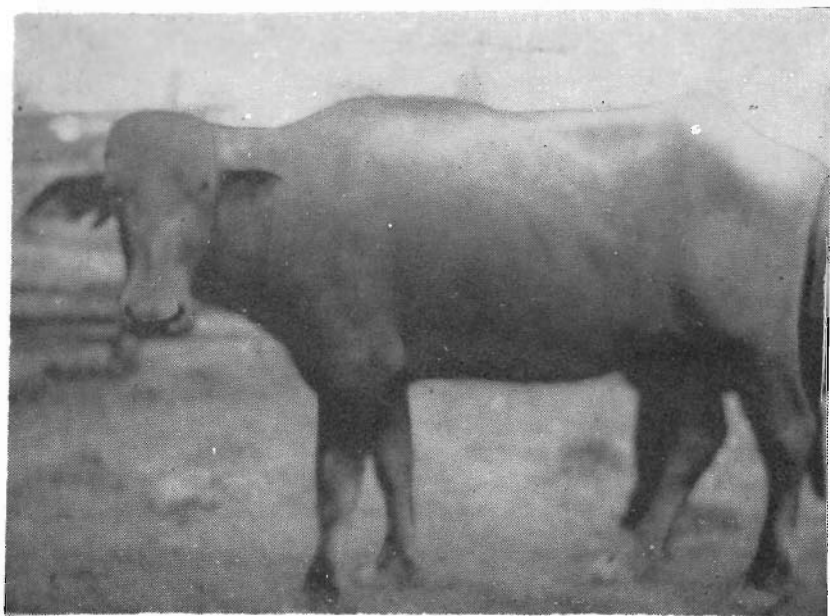


Foto 4 — Vaca bubalina de 3,5 anos de idade.



Foto 5 — Vaca bubalina de 3,5 anos de idade e sua cria de 8 meses.



Foto 6 — Lote de animais descornados.